

estacas pombalinas

setembro 2017

19/24

> A peça

Par de estacas pombalinas em madeira, de secção circular e ponta quadrangular. Com dimensão díspar, a maior tem cerca de 114 centímetros de comprimento e 16 diâmetro máximo e a segunda 69 centímetros de comprimento e 14 de diâmetro máximo. A superfície teve um tratamento sumário, observando-se algumas irregularidades tais como arranques de ramos.

No topo da peça de menor dimensão, encontra-se ainda cravado um prego em ferro, elemento responsável pela união entre esta estaca e barrotes sobre ela sobrepostos.

✓ O grupo

A estabilização de solos instáveis por intermédio da cravagem de estacaria é um fenómeno antigo, praticado pelo menos desde a Antiguidade Clássica, como testemunhou o arquitecto romano Vitruvius nos seus livros de arquitectura. Em Portugal, este sistema de engenharia anti-sísmica está umbilicalmente ligado à Baixa Pombalina, local onde o seu emprego massivo durante a reconstrução pós-terramoto de 1755 marcaria de tal forma o imaginário colectivo que viria a criar alguns lugares comuns, o mais erróneo dos quais atribui aos engenheiros pombalinos a originalidade na sua utilização.

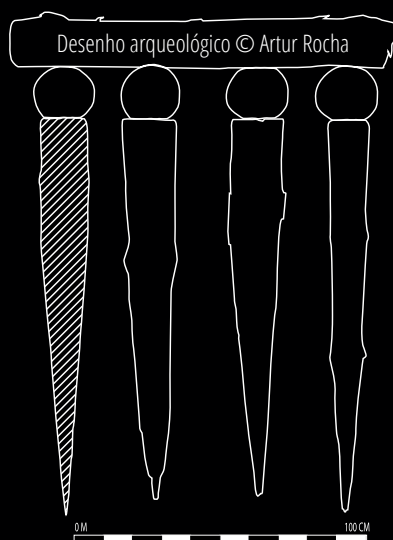
A estrutura mais vulgar da estacaria pombalina é formada uma grade de barrotes cruzados de forma perpendicular: as longarinas no sentido do comprimento e as travessas da largura, sobre a qual assenta a alvenaria das fundações das paredes. Este engradado, por seu turno, assenta sobre uma malha de estacas pontiagudas cravadas verticalmente nos níveis superiores dos aluviões pré-existentes. Regra geral, nas paredes mestras dos quarteirões o número de alinhamentos longitudinais de estacas e das longarinas sobrepostas é de quatro.

As estacas verticais subdividem-se em dois grandes grupos com diferenças no investimento do trabalho de carpintaria: um primeiro e mais habitual refere-se às peças com tratamento mais expedito, que ainda conservam o alburno (superfície exterior) na sua quase totalidade e apenas sofreram um afeiçoamento quadrangular na ponta; um segundo grupo exhibe já afeiçoamento em toda a peça, criando uma secção octogonal, com quatro lados retilíneos maiores.

A preferência sobre a madeira utilizada recaiu sobre o pinho verde, embora outras espécies tenham também sido empregues.

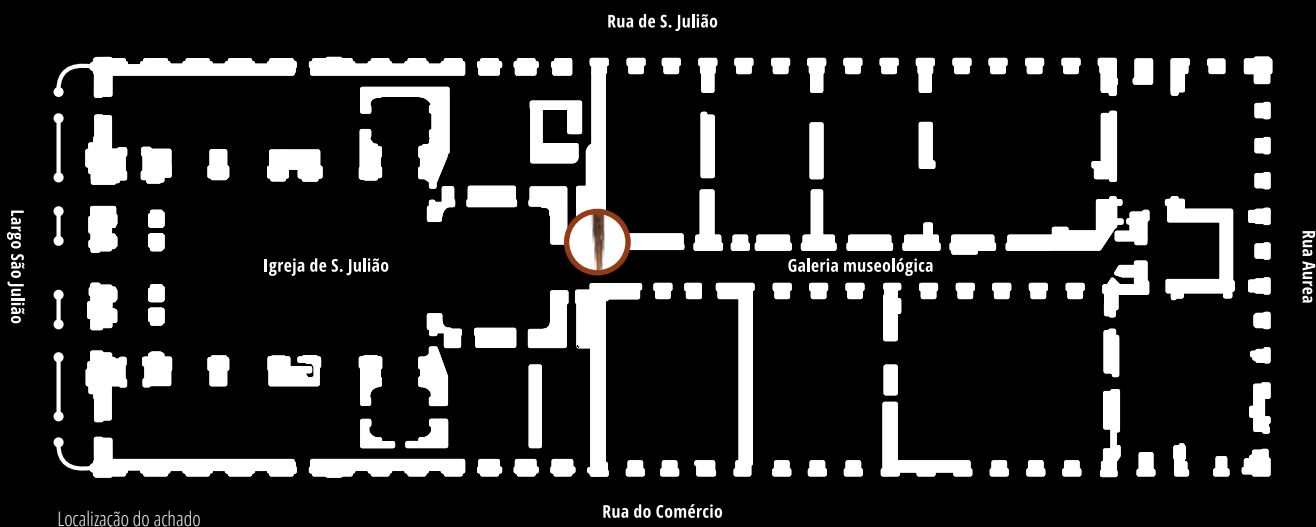


Estaca BPLX - [963] | © M. Farinha



Reconstituições 3D | © Illusive





^ O achado

Estas peças em particular forma resgatadas da parte central do quarteirão pombalino, sob as paredes mestras do actual edificado, integrando um conjunto vasto que atingiu as várias centenas de exemplares exumados.

✓ Outras informações

A estacaria pombalina é um elemento icónico da Baixa e, em conjunto com a gaiola dos andares superiores, traduz um solução de engenharia eficaz, aplicada massivamente nas edificações pós-terramoto de 1755.

A exemplo dos outros elementos arquitectónicos de época pombalina, como as cantarias das fachadas e dos poços, as estacas cravadas no subsolo foram fabricadas de forma standartizada, repetindo exaustivamente os dois modelos básicos: as peças de secção circular e as de secção octogonal assimétrica.



Detalhe de planta da estacaria desenhada durante os trabalhos arqueológicos. © Jessica Reprezas/Arqueohoje



Vista da estacaria encontrada nos trabalhos arqueológicos: 1, em planta; 2, em corte.